

Sequência Didática sobre *A Gata Borralheira* no Programa de Residência Pedagógica: um relato de experiência

Didatic Sequence on *Cinderella* in the Pedagogic Residency Program: an experience report

Secuencia Didáctica sobre *Cenicienta* en el Programa de Residencia Pedagógica: um relato de experiencia

Maria Fernanda Guedes Santos¹

 <https://orcid.org/0000-0001-8755-2518>

Ingrid Ribeiro da Gama Rangel²

 <https://orcid.org/0000-0002-1804-535X>

Resumo: Este relato de experiência tem o objetivo de compartilhar vivências e reflexões sobre as contribuições do desenvolvimento de uma Sequência Didática sobre o conto *A Gata Borralheira* para a formação inicial docente no âmbito do Subprojeto de Língua Portuguesa do Programa de Residência Pedagógica do Instituto Federal Fluminense. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, tendo a pesquisa bibliográfica e a intervenção pedagógica como procedimentos metodológicos. A coleta de dados ocorreu por meio de um diário de campo, durante a aplicação da sequência com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Os procedimentos pedagógicos da sequência contemplaram atividades interativas que favoreceram o desenvolvimento de diálogos importantes para a formação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação docente. Literatura infantil e juvenil.

Abstract: This experience report aims to share experiences and reflections on the contributions of the development of a Didactic Sequence on the short story *Cinderella* for initial teacher training in the context of the Portuguese Language Subproject of the Pedagogical Residency Program of the Instituto Federal Fluminense. The research adopted a qualitative approach, of an applied nature, with bibliographic research and pedagogical intervention as methodological procedures. Data collection took place through a field diary, during the application of the sequence with students from the 6th grade of Elementary School. The pedagogical procedures of the sequence involved interactive activities that promoted the development of important discussions for the training of the subjects involved in the teaching and learning process.

Keywords: Pedagogical Residency. Teacher training. Children's and Young Adult Literature.

¹ Licenciada em Letras: Português e Literaturas (IFFluminense). Professora contratada da rede pública municipal de Campos dos Goytacazes. E-mail: maria.santos@gsuite.iff.edu.br

² Doutora em Cognição e Linguagem (UENF). Professora Permanente do Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias (IFFluminense). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais e Formação Docente - PÓLIS. E-mail: iribeiro@iff.edu.br.

Resumen: Este relato de experiencia tiene como objetivo compartir experiencias y reflexiones sobre las contribuciones del desarrollo de una Secuencia Didáctica sobre el cuento *Cenicienta* para la formación inicial de profesores en el ámbito del subproyecto de Lengua Portuguesa del Programa de Residencia Pedagógica del IFFluminense. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, de carácter aplicado, con la investigación bibliográfica y la intervención pedagógica como procedimientos metodológicos. La recolección de datos se realizó a través de un diario de campo, durante la aplicación de la secuencia con estudiantes de 6to grado de la enseñanza primaria. Los procedimientos pedagógicos de la secuencia contemplaron actividades interactivas que favorecieron el desarrollo de diálogos importantes para la formación de los sujetos involucrados en el proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras-clave: Residencia Pedagógica. Formación de docentes. Literatura infantil y juvenil.

Introdução

A necessidade de uma efetiva articulação entre teoria e prática é frequentemente apontada em estudos sobre formação docente. Especificamente nos cursos de formação inicial, espera-se que os saberes teóricos possam ser relacionados aos saberes da prática profissional, proporcionando aos futuros professores uma vivência real do cotidiano escolar. Dentro desse cenário, o Programa Residência Pedagógica (PRP), instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), surgiu como uma alternativa para potencializar a interface entre teoria e prática. Criado oficialmente em 2018, o Programa viabilizou aos estudantes selecionados por instituições aprovadas em Editais a imersão no cotidiano de escolas básicas parceiras, possibilitando o desenvolvimento de conhecimentos em situações reais de ensino.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) participou, com aprovação, dos três processos desenvolvidos pela Capes para selecionar projetos e instituições para o PRP (2018, 2020 e 2022). O Curso de Licenciatura em Letras: Português e Literaturas teve subprojetos aprovados em todas as edições do PRP.

Durante o IV Encontro dos Programas Institucionais de Formação de Professores do IFFluminense (IV ENPROFORP), realizado em abril de 2024, foi possível constatar, nos relatos dos residentes participantes, que a experiência prática proporcionada pelo PRP foi fundamental para o desenvolvimento de saberes e conhecimentos necessários à docência. No PRP do IFFluminense, os licenciandos puderam vivenciar intensamente, ainda na formação inicial, os desafios da sala de aula. O PRP também estreitou a relação do IFFluminense com as escolas básicas parceiras, criando ambientes de troca de saberes entre professores de Educação Superior, professores de Educação Básica e licenciandos.

Durante o desenvolvimento do subprojeto de Língua Portuguesa do PRP do IFFluminense (Edital 2022), foi possível a construção de alguns produtos educacionais. Dentre eles, destacamos “Revisitando *A Gata Borralheira*: uma sequência didática” (Santos; Rangel, 2024), cuja aplicação é objeto

deste trabalho. O referido Produto apresenta uma Sequência Didática (SD) aplicada no 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual localizada no município de Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro. A SD foi desenvolvida com foco no ensino e na aprendizagem de leitura e produção textual, tomando como base o conto *A Gata Borralheira*.

Justificamos a escolha por trabalhar com a Literatura Infantil e Juvenil, especialmente com um conto clássico, haja vista sua relevância no contexto educacional, ao facultar a promoção do desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura, fundamentais para o desenvolvimento da escrita. O estudo do conto foi importante para estimular a reflexão crítica dos estudantes e engajá-los em atividades que potencializam o aprimoramento literário e cognitivo. Ademais, o planejamento e a aplicação da SD, oportunizados pelo PRP, enriqueceram a formação dos licenciandos e dos professores envolvidos. Nesse viés, este relato de experiência tem o objetivo de compartilhar vivências e reflexões sobre as contribuições do desenvolvimento de uma SD sobre o conto *A Gata Borralheira* para a formação inicial docente no âmbito do subprojeto de Língua Portuguesa do PRP do IFFluminense.

Além desta introdução, este relato traz uma seção na qual expomos os aspectos metodológicos da pesquisa. Em seguida, no aporte teórico, abordamos a importância do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na formação docente e a imersão na Educação Básica possibilitada pelo PRP; a importância da Literatura Infantil e Juvenil para o desenvolvimento da leitura e da escrita; e considerações sobre o conto *A Gata Borralheira*. Em continuidade, apresentamos uma seção dedicada ao relato de experiência e, por último, a conclusão do trabalho.

Aspectos metodológicos do trabalho

Adotamos, neste trabalho, uma abordagem qualitativa, essencial para o estudo proposto, pois buscamos compreender aspectos da realidade que não poderiam ser quantificados. Gerhardt e Silveira (2009), ao abordarem os métodos qualitativos, enfatizam a busca pela compreensão do “porquê” das questões, privilegiando a interpretação dos significados e das ações em seus contextos. Nesse enfoque, não há centralidade na quantificação de dados, mas na análise dos valores, das trocas simbólicas e das experiências dos sujeitos. Tal perspectiva propicia uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas humanas, ao direcionar o olhar para os processos e as percepções, em detrimento de resultados numéricos ou absolutizados.

Desenvolvemos uma pesquisa de natureza aplicada, com o objetivo de aplicar conhecimentos teóricos em panoramas reais, intencionando resolver dificuldades práticas, preencher lacunas no conhecimento existente e criar soluções tangíveis para os desafios encontrados. Realizamos a investigação no contexto do Subprojeto de Língua Portuguesa do PRP do IFFluminense.

Quanto aos procedimentos, além da pesquisa bibliográfica, efetuamos uma pesquisa de campo do tipo intervenção pedagógica. Consoante Damiani *et al.* (2013, p. 58), a intervenção pedagógica “tem como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos”. Por seu turno, Colin Robson (1995 *apud* Damiani *et al.*, 2013, p. 58) salienta “o potencial das pesquisas aplicadas para, por exemplo, subsidiar tomadas de decisões acerca de mudanças em práticas educacionais, promover melhorias em sistemas de ensino já existentes, ou avaliar inovações”. O autor reitera que, no cotidiano escolar, não é incomum professores repetirem práticas de outros cenários sem considerarem as especificidades de suas próprias salas de aula. Assim, a pesquisa aplicada em espaços escolares é uma oportunidade de aliar pesquisas acadêmicas a práticas pedagógicas, visando fomentar espaços de aprendizagem.

Desenvolvemos a pesquisa de campo diretamente no ambiente educacional, permitindo a observação e análise das interações e dinâmicas que surgiram durante as atividades propostas. Utilizamos o diário de campo como instrumento de coleta de dados. Segundo Cachado (2021, p. 558), o diário de campo, “enquanto espaço de reflexão, contém ainda a possibilidade de registrar avanços e recuos, o acesso a cada vez mais camadas de percepção sobre a realidade social em estudo”. Por meio de uma observação participante, levantamos, registramos e analisamos os dados.

Dessa maneira, construímos o relato de experiência ao longo do percurso. A utilização do diário de campo foi fundamental, pois possibilitou-nos o registro das atividades aplicadas, destacando os desafios enfrentados e as soluções encontradas ao longo da execução da SD. O diário de campo contribuiu, ainda, para uma análise mais aprofundada do impacto das atividades no desenvolvimento dos participantes, suscitando reflexões acerca das abordagens adotadas e os resultados alcançados. Nesse sentido, a pesquisa de campo, por meio do relato de experiência, proporcionou uma visão mais concreta e reflexiva da aplicação dos conceitos teóricos, otimizando a compreensão do processo pedagógico.

Implementamos a SD em um quadro real de ensino, empregando uma ótica prática e interativa. Ela foi estruturada de forma dialógica, considerando as demandas dos alunos participantes. Martins e Ribeiro (2020), embasadas nos estudos de Paulo Freire, aclaram que a educação deve ser reflexiva e dialógica, ou seja, necessita ser um espaço de liberdade e de comunhão de diferentes saberes. “Freire (1967) alerta que essas intervenções e relações das pessoas com o mundo apresentam características que vão além de um contato, estando com o mundo as pessoas se abrem à realidade, com criticidade” (Martins; Ribeiro, 2020, p. 6). Nesse rumo, desenvolvemos SD em um processo continuamente observado e ajustado com base nas interações estabelecidas com os estudantes envolvidos.

Cada encontro da SD foi uma oportunidade de análise da prática docente, tendo os saberes teóricos confrontados com a realidade educacional. Registramos e analisamos as atividades, como as discussões em grupo, oficinas de fanzine e atividades de reflexão. O registro da experiência, no

decorrer do trabalho, foi importante na identificação de quais estratégias seriam mais adequadas para cada ação pedagógica, sempre considerando o contexto dos estudantes. As atividades realizadas facultaram-nos a reflexão sobre a prática e, conseqüentemente, a qualificação da formação dos docentes envolvidos.

Aporte Teórico

Nesta seção, apresentamos as discussões resultantes da pesquisa bibliográfica. A investigação buscou a expansão da compreensão ECS (e a sua potencialização por meio do PRP); da Literatura Infantil e Juvenil em atividades de ensino de leitura e produção textual; e do conto *A Gata Borralheira*, escolhido para a SD.

A importância do ECS na formação docente: a imersão na Educação Básica por meio do PRP

O ECS tem um papel basilar na formação de professores, uma vez que é por meio dele que os futuros docentes têm a oportunidade de integrar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com a prática pedagógica em situações reais de ensino. Como destacam Pimenta e Lima (2006), o estágio permite que os futuros professores se apropriem de metodologias de ensino e desenvolvam habilidades essenciais para a atuação em sala de aula. A vivência, no ambiente escolar, pode proporcionar reflexões a respeito das práticas pedagógicas, possibilitando o aprimoramento de estratégias e o fortalecimento da identidade docente. Freitas, Freitas e Almeida (2020) explicam que a inserção precoce no ambiente escolar contribuiu para que futuros professores desenvolvam segurança e autonomia em suas atuações profissionais.

O desenvolvimento da prática docente não se limita apenas ao aprimoramento de habilidades e competências, mas também à construção de saberes por meio de um ensino reflexivo. Como afirma Pimenta (2012, p. 64), é importante que o estágio possa “[...] promover maiores oportunidades de prática de ensino e oferecer feedback aos alunos-mestres sobre sua atuação, possibilitar a reflexão sobre as razões que contribuíram para seu relativo sucesso”. A reflexão sobre as situações vividas no ECS é relevante para o desenvolvimento da criticidade dos estagiários e para a qualificação de atividades desenvolvidas no campo de estágio.

Embora o ECS seja imprescindível na formação inicial docente, nem sempre a articulação teoria-prática ocorre como esperado. Segundo Miranda, Nascimento e Soares (2023), o ECS é, muitas vezes, permeado por problemáticas que, em alguns casos, chegam a levar estudantes a desistirem do magistério. Entre as problemáticas, as autoras sobrelevam: “classes lotadas, professores desmotivados, a rejeição de professores regentes, falta de materiais, estrutura física da escola, entre outros

problemas” (Miranda; Nascimento; Soares, 2023, p. 3). Além disso, em muitos cursos de formação de professores, a ênfase excessiva em aspectos burocráticos faz com que o estágio não seja percebido pelos licenciandos como um importante espaço de formação.

Nesse sentido, programas como o Residência Pedagógica podem contribuir para a qualificação de atividades de estágio, pois tendem a estreitar a relação entre Instituições de Ensino Superior (IES) com escolas básicas, evidenciando o papel dos professores de Educação Básica como coformadores dos estagiários. Para Schardong e Vial (2022), essa coformação compreende responsabilidade com a formação dos futuros colegas de profissão, compartilhando experiências e fomentando espaços de aprendizagem.

O PRP, extinto em 2024, foi instituído pela Capes em 2018. O Edital Capes 06/2018 trazia, entre os objetivos do Programa:

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias (Brasil, 2018, p. 1).

A concessão de bolsas – para licenciandos e para professores das IES e da Educação Básica – ensejava que licenciandos tivessem mais condições de se dedicar às atividades de estágio, que nas licenciaturas raramente é remunerado. Ademais, as bolsas para os professores da Educação Básica, que atuavam como preceptores, eram importantes a fim de que eles conseguissem dedicar mais tempo aos estagiários, ampliando o diálogo também com professores da IES. Assim, o PRP viabilizava uma imersão mais intensa no cotidiano escolar, fornecendo aos residentes a oportunidade de planejar e ministrar aulas sob a supervisão de preceptores e com o suporte de orientadores acadêmicos.

Nessa toada, além das atividades de regência, no IFFluminense, residentes e preceptores eram convidados a participar de grupos de estudos e de eventos acadêmicos, favorecendo atividades de pesquisa, fundamentais para a qualificação docente. De acordo com Pimenta *et al.* (2017), os estágios devem ser configurados como espaços de pesquisa nos cursos de formação de professores, oportunizando a ampliação do conhecimento pedagógico e a construção de uma identidade profissional mais robusta e consciente.

Entretanto, ressaltamos que o PRP, tal como acontece hoje no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), era destinado a um número restrito de estudantes. Para integrar o Programa, as instituições submetiam seus projetos a um processo seletivo. Depois de aprovadas, tinham acesso ao número de bolsas que teriam e faziam processos seletivos para licenciandos e

professores. Ou seja, o PRP, embora tenha sido um espaço potente de aprendizado para os participantes, era acessível a uma minoria de licenciandos.

A importância da Literatura Infantil e Juvenil para o desenvolvimento da leitura e da escrita

A Literatura Infantil e Juvenil pode ser uma aliada no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita de crianças e adolescentes. O contato com histórias de narrativas lúdicas e envolventes pode favorecer o interesse pela leitura, primordial para o desenvolvimento da escrita. Contos de fadas, apesar de muitas vezes entendidos como textos destinados às crianças, abordam questões universais e profundas, como os dilemas emocionais e sociais, a busca por identidade e os desafios pessoais, que podem dialogar com pessoas de diversas idades.

Dessa forma, os contos podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, utilizando a fantasia para explorar e dar sentido à experiência humana, enquanto também podem desenvolver a imaginação e a criatividade. Contos clássicos como *A Gata Borralheira* oferecem uma estrutura narrativa rica e cativante, capaz de despertar o interesse pela leitura, facilitar a inserção dos alunos no universo literário e, assim, contribuir para a qualificação de atividade escolares.

De acordo com Bettelheim (2007), os contos infantis, além de proporcionar entretenimento e prazer, podem oferecer noções para que a criança se desenvolva, tanto em relação a transformações da vida diária e discussões escolares, quanto na expressão de emoções que antes permaneciam guardadas em seu íntimo:

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (Bettelheim, 2007, p. 13).

Em consonância com Zilberman (2003, p. 27), a literatura é um instrumento de subsídio para o entendimento da realidade cotidiana “se for capaz de sintetizar, de modo virtual, o todo da sociedade”. A autora ainda observa que a Literatura Infantil ocupa um papel essencial, pois possibilita à criança acessar simbolicamente um mundo que supre as lacunas resultantes de sua restrita experiência existencial, proporcionando-lhe elementos para apreender a realidade e formar uma consciência crítica. Coelho (2000, p. 27) complementa, afirmando que a Literatura Infantil “funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização”,

notabilizando que a linguagem literária age como mediadora entre a criança e o mundo, devido à sua capacidade de representação do real ao estimular a imaginação.

Ainda segundo Bettelheim (2007), os contos de fadas, apesar de suas origens infantis, oferecem a pessoas de todas as idades uma linguagem simbólica que propicia o entendimento de dilemas universais. Para os adolescentes, esses dilemas podem ser associados às suas próprias questões emocionais e sociais, fomentando reflexões acerca de suas próprias vivências. A construção de personagens como a protagonista de *A Gata Borralheira*, que enfrenta desafios e encontra soluções criativas, pode ajudar os estudantes a reconhecerem suas próprias dificuldades e refletirem sobre formas de superá-las em nível pessoal e acadêmico.

Outrossim, como ressalta Vygotsky (1992), a Literatura Infantil e Juvenil pode contribuir para a ampliação da capacidade cognitiva dos adolescentes ao apresentar realidades diversas e ao estimular a compreensão abstrata de conceitos complexos. O conto, ao envolver dilemas e soluções simbólicas, oferece uma maneira de o estudante acessar novos significados e dilatar a sua visão de mundo, trabalhando questões emocionais e sociais de uma maneira que não é diretamente confrontadora, porém mediada pela narrativa.

É importante evidenciarmos que o trabalho com a literatura não deve se limitar à leitura passiva. Segundo Jorge (2007), a participação ativa dos adolescentes no processo de leitura e discussão da história é fundamental para consolidar o aprendizado. Durante as atividades de reinterpretação e recriação de finais para a história, por exemplo, os estudantes têm a chance de expressar as suas próprias ideias e desenvolver a capacidade de argumentar de modo coeso. Essas habilidades são essenciais para a construção da escrita e da interpretação de textos.

No processo de escrita, os estudantes podem articular diferentes saberes como os oriundos de leituras e vivências cotidianas. No entanto, conforme Salino e Gomboeff (2021, p. 85), para que os alunos possam escrever de forma crítica, reflexiva e autoral, “[...] é preciso que a prática educativa esteja ancorada na interação e que seja propiciado aos alunos circunstâncias reais de comunicação [...]. Somente assim o que se ensina na escola passará a ter relação com a vida humana”.

Portanto, ao desenvolvermos a SD sobre *A Gata Borralheira* com estudantes do Ensino Fundamental, não nos atemos ao trabalho com a leitura do código verbal; buscamos, coletivamente, fomentar a reflexão crítica, incentivar a criatividade e auxiliar na qualificação da expressão escrita. Compreendemos que ler e escrever ultrapassam o domínio mecânico dos signos, dado que leitura e escrita requerem o entendimento e a produção de sentidos de maneira autônoma.

O uso de contos infantis tende a proporcionar uma abordagem mais dinâmica e envolvente para o ensino de leitura e escrita, pois essas histórias geralmente possuem personagens e enredos próximos do universo infantil, possibilitando uma identificação imediata dos alunos com a trama.

Ademais, os contos normalmente trazem temas universais, como superação, amizade e conflitos pessoais, que, ao serem explorados em sala de aula, podem permitir que os estudantes desenvolvam a criticidade e ampliem os seus repertórios culturais e linguísticos que são imprescindíveis para a realização de atividades de leitura e produção textual.

Bettelheim (2007) explica que os contos de fadas capturam a atenção dos leitores ao apresentar dilemas universais por meio de uma linguagem simbolicamente coerente com a condição psicológica e emocional da criança. Desse modo, promovem a ordenação de suas experiências e a atribuição de significado às suas vivências.

Portanto, trabalhar com uma SD sobre o conto *A Gata Borralheira* no âmbito do PRP propiciou a promoção de atividades interativas que incentivaram os alunos a recontar a história, sugerir finais alternativos ou até mesmo criar personagens próprios. Essas atividades foram relevantes para estimular a imaginação dos alunos, ao mesmo tempo que favoreceram o desenvolvimento de habilidades elementares para a alfabetização, como a construção de narrativas coerentes, a expansão do vocabulário e a organização das ideias. Além disso, ao inserir os alunos em universos fictícios, eles puderam relacionar desafios e conquistas dos protagonistas às suas próprias vivências.

O conto *A Gata Borralheira*

O conto *A Gata Borralheira*, amplamente conhecido como *Cinderela*, tem apresentado diferentes nomes em decorrência tanto de diferentes traduções quanto de variações culturais. Trata-se de uma narrativa clássica, com inúmeras versões que refletem as especificidades de cada contexto sociocultural. Sua origem mais antiga documentada é da China, por volta de 850 d.C., mas o conto ganhou notoriedade no Ocidente por meio da versão francesa de Charles Perrault, publicada em 1697, e da adaptação mais sombria dos Irmãos Grimm (Grimm; Grimm, 2010). Apesar das diferenças culturais e temporais, todas as versões preservam elementos comuns: uma protagonista bondosa e oprimida, a madrasta cruel e as irmãs invejosas, uma transformação mágica e o eventual encontro com o príncipe, culminando em um final feliz.

Na versão de Charles Perrault, chamada *Cendrillon*, Cinderela recebe auxílio de sua fada-madrinha, que transforma uma abóbora em carruagem, ratos em cavalos e uma lagartixa em cocheiro. Perrault (2006) introduz detalhes como os famosos sapatos de cristal e o prazo mágico até a meia-noite, quando o encanto se desfaz. Esses elementos não apenas aumentam o suspense, também simbolizam a individualidade e autenticidade de Cinderela, já que apenas ela consegue usar os sapatos. Esse aspecto do conto atrai especialmente as crianças, que se identificam com a emoção do tempo limitado e da transformação mágica.

Na adaptação dos Irmãos Grimm, intitulada *Aschenputtel*, a história adquire um tom mais sombrio e possui menos elementos mágicos tradicionais. Em vez de uma fada-madrinha, Cinderela é auxiliada por pássaros e pela natureza, reforçando sua conexão com o ambiente e com sua bondade intrínseca. As irmãs postiças chegam ao extremo de mutilar os próprios pés na tentativa de caber no sapato, destacando a falsidade e o egoísmo em contraste com a pureza de Cinderela. Essa versão enfatiza que o caráter verdadeiro sempre prevalece, enquanto a falsidade e ganância são castigadas, um tema moralmente enriquecedor para o público infantil.

Na versão chinesa, chamada *Ye Xian*, Cinderela é ajudada por um peixe mágico e participa de um festival em vez de um baile. O peixe, símbolo de prosperidade na cultura chinesa, reflete o respeito pela natureza e o valor da lealdade, temas que possibilitam explorar a diversidade cultural com os alunos e a ideia de que uma mesma história pode ter diferentes significados e interpretações.

Assim, no ambiente educacional, o conto protagonizado por Cinderela pode ser um importante recurso no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de leitura e produção textual. A narrativa rica em simbolismos e emoções pode facilitar a identificação dos alunos com os personagens e despertar as suas curiosidades, tornando a leitura prazerosa. Ademais, ao relacionarem-se com os desafios e as conquistas da protagonista, os alunos podem, coletivamente, aprender sobre empatia e valores como honestidade e resiliência, que vão além da compreensão básica do texto.

A estrutura do conto, com início, conflito, clímax e desfecho feliz, introduz aos alunos conceitos narrativos fundamentais, ajudando-os a entender a sequência lógica dos eventos e a construção de uma narrativa coesa. Essas habilidades são essenciais para o desenvolvimento da escrita e da compreensão textual. Nessa linha, a experiência com o conto *A Gata Borralheira* não somente pode alimentar o gosto pela leitura, contudo incentivar os alunos a produzir textos com os quais possam refletir sobre as suas próprias histórias e experiências.

Vivências da aplicação da SD sobre A Gata Borralheira

O Subprojeto de Língua Portuguesa do PRP do IFFluminense viabilizou a nossa imersão no cotidiano do Colégio Estadual Dom Otaviano de Albuquerque, localizado no município de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. No segundo semestre de 2023, desenvolvemos e aplicamos a SD “Revisitando *A Gata Borralheira*” (Santos; Rangel, 2024), com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. O objetivo principal da sequência foi apoiarmos estudantes com dificuldades de leitura, escrita e compreensão textual, usando a história *A Gata Borralheira* como base para o desenvolvimento dessas habilidades. A proposta visou criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, participativo e interativo, envolvendo os alunos de maneira significativa e eficiente.

Planejamos a sequência, organizada em uma perspectiva dialógica, para ser realizada em três encontros pedagógicos. Esses momentos foram estrategicamente distribuídos para explorarmos diferentes aspectos da história, com ênfase em questões relacionadas à compreensão do conto e à análise crítica dos conteúdos. Também desenvolvemos atividades voltadas para a produção textual.

O primeiro encontro consistiu na apresentação da história *A Gata Borralheira* e suas variações culturais. Na ocasião, discutimos os elementos-chave da história, promovendo uma reflexão sobre os aspectos principais do conto. Os estudantes tiveram acesso a curiosidades relacionadas à história da *Gata Borralheira* por meio de um podcast, com duração aproximada de cinco minutos. O material, de autoria própria, foi disponibilizado na plataforma *Spotify*³, garantindo o livre acesso a todos os alunos. Solicitamos que os estudantes ouvissem o podcast em casa e fizessem anotações com considerações e reflexões acerca do conteúdo apresentado.

A utilização do podcast como recurso pedagógico mostrou-se uma estratégia inovadora, promovendo maior engajamento dos alunos com o tema e ampliando as possibilidades de aprendizagem para além do espaço físico da escola. O uso de tecnologias digitais oportunizou a autonomia dos estudantes, permitindo que acessassem o conteúdo de forma flexível, no momento e local mais convenientes. Ainda, estimulou o desenvolvimento de habilidades importantes, como a escuta atenta, a capacidade de síntese e a reflexão crítica sobre o material apresentado.

No segundo encontro, dividimos os alunos em grupos para discutir temas-chave que emergiram do conto, tais como: a questão da herança, no conto, a protagonista não goza da herança deixada pelo pai; trabalho análogo à escravidão, Cinderela é forçada a trabalhar sem remuneração; o casamento como modo de ascensão social (para a sociedade relatada no conto, o casamento é praticamente a única maneira de ascensão para as mulheres); e o trabalho infantil e o direito à educação. Cada grupo compartilhou suas conclusões com a classe, gerando uma rica discussão a respeito das diferentes perspectivas e análises dos temas.

A história *A Gata Borralheira*, mesmo sendo tradicional e antiga, foi um importante meio para trabalhar temas atuais de forma lúdica. Sua narrativa possibilitou reflexões profundas sobre questões sociais que ainda persistem na contemporaneidade. Apesar de ter sido escrita há muitos séculos, percebemos que existem casos atuais que guardam grande semelhança com as situações vividas pela personagem principal, especialmente no que concerne a desigualdades sociais, à violência familiar e à falta de acesso a direitos básicos.

3

Cf:
https://open.spotify.com/episode/56hPbBzbwepBYSFfD7ZpeS?si=_rp3JjnISEKthwUkZZdGtw&context=spotify%3Aplaylist%3A37i9dQZF1FgnTBfUizkeKt

Para potencializar as reflexões, usamos notícias atuais atinentes às temáticas, promovendo maior interação e despertando o interesse dos alunos. A associação entre a ficção e a realidade cotidiana possibilitou que os estudantes percebessem a relevância da discussão, estabelecendo conexões significativas entre literatura, sociedade e cidadania.

No terceiro encontro, realizamos uma oficina de fanzine (ou zine), na qual os alunos trabalharam em grupo para criar suas próprias versões ou adaptações do conto, incorporando os temas discutidos nos encontros anteriores. Os estudantes apresentaram os seus fanzines aos colegas, dialogando sobre as escolhas criativas feitas pelos grupos no processo de produção dos textos.

Nesse momento, os estudantes puderam relembrar todas as histórias e discussões comentadas no segundo encontro, utilizando-as como inspiração para as suas produções. A aula foi especialmente planejada para estimular a criatividade dos estudantes, oportunizando que eles expressassem suas interpretações e reflexões de maneira livre e autoral. “Ademais, a atividade nos possibilitou realizar um diagnóstico das aprendizagens de maneira mais dinâmica e lúdica, permitindo observar como cada grupo assimilou e ressignificou os conteúdos trabalhados ao longo da SD.

A SD foi desenvolvida de modo satisfatório. As discussões e atividades promovidas no decorrer dos encontros geraram reflexões sobre o conto e suas implicações, principalmente acerca da sociedade contemporânea.

A turma do 6º ano era composta por alunos de idades variadas, o que trouxe diferentes níveis de interesse e dificuldade no processo de aprendizagem. Embora o respeito dos alunos em relação ao professor fosse evidente, a atenção durante as atividades nem sempre foi constante, maiormente em razão das condições ambientais e da diversidade etária. A sala de aula não era climatizada e o calor, em alguns momentos, deixou os estudantes um pouco mais desatentos e agitados.

No entanto, foi possível percebermos um esforço significativo dos alunos para participar das atividades, refletindo envolvimento com o conteúdo proposto. Assim, na maior parte do tempo, a turma esteve engajada, sobretudo durante os debates a respeito das temáticas que emergiram do conto e que puderam ser relacionadas a questões do cotidiano da comunidade escolar.

A metodologia que empregamos durante a SD focou na leitura compartilhada e nas discussões em grupo, além de atividades que incentivaram a escrita criativa e a compreensão individual dos alunos. *A Gata Borralheira*, com seus elementos universais de superação, justiça e transformação, serviu como uma excelente ferramenta para motivar os alunos e estimular a reflexão sobre valores importantes.

Uma das principais descobertas durante a aplicação da SD foi a necessidade de realizarmos uma avaliação diagnóstica mais aprofundada do aprendizado de cada aluno. A partir dessa avaliação, pudemos identificar áreas específicas que exigiam mais atenção e direcionamento individualizado. Esse

diagnóstico ajudou-nos a ajustar as abordagens pedagógicas e permitiu-nos um acompanhamento mais eficaz do progresso de cada estudante.

O retorno da intervenção pedagógica também evidenciou a importância de criarmos um ambiente de aprendizagem que valorize a participação dos alunos, propiciando a colaboração e o respeito mútuo. Embora as dificuldades relacionadas ao espaço físico e ao comportamento dos alunos tenham representado desafios, o sucesso da SD demonstrou que, com planejamento adequado, é possível alcançarmos resultados positivos.

Ao refletirmos sobre a experiência, ficou claro que o papel do educador não é de mero transmissor de informações. É importante que o professor desenvolva atividades de ensino em um ambiente democrático que viabilize aos estudantes a possibilidade de se expressarem de maneira autêntica, criando condições favoráveis ao desenvolvimento de aprendizagens e à qualificação da educação de uma forma mais ampla.

À luz desse entendimento, a apresentação da SD foi um momento marcante, especialmente, por ter sido realizada para uma professora que ainda não possuía sua turma própria. Foi interessante percebermos como o planejamento e a execução da SD podem servir de inspiração e apoio para outros docentes, enfatizando a relevância da colaboração e do compartilhamento de práticas pedagógicas.

Somando a isso, como o Subprojeto de Língua Portuguesa do PRP do IFFluminense previa uma carga horária significativa destinada a atividades de regência, tivemos a oportunidade de conhecer intimamente o cotidiano escolar e desenvolver práticas pedagógicas em diálogo com professores da Educação Básica e da IES. A vivência da sala de aula mostrou-se substancialmente distinta da experiência de apenas ouvir os relatos compartilhados por nossos docentes na universidade. Estar inseridos no cotidiano escolar possibilitou-nos compreender a complexidade das relações pedagógicas, reconhecer as necessidades dos alunos e, precipuamente, desenvolver competências que somente se constroem na práxis.

Na sala de aula, rimos com os alunos, criamos vínculos afetivos e, em determinados momentos, também assumimos uma postura mais firme, sobretudo porque, em turmas com faixas etárias variadas, é recorrente que os estudantes se dispersem com maior facilidade. Contudo, essa vivência revelou-se extremamente rica e significativa. A experiência contribuiu de modo expressivo para nossa formação acadêmica e profissional, ao oportunizar-nos que a teoria aprendida na IES se materializasse em ações concretas, fortalecendo nosso compromisso com uma educação mais humanizada e reflexiva.

A vivência proporcionada pelo PRP também permitiu-nos compreender melhor os desafios e as potencialidades do ambiente escolar. A prática constante facultou perceber que, para além do domínio dos conteúdos, precisamos desenvolver sensibilidade, flexibilidade e empatia para lidar com

as diferentes situações que surgem no cotidiano da sala de aula. Cada aluno possui uma história, uma maneira de aprender e uma necessidade específica, requerendo de nós uma postura atenta e aberta para adaptar nossas estratégias pedagógicas.

Outrossim, a experiência reforçou a importância do planejamento cuidadoso e da intencionalidade pedagógica. Ao elaborarmos e aplicarmos a SD, ficou evidente que cada atividade precisa sempre ter um propósito claro, alinhado aos objetivos de aprendizagem e às necessidades da turma. A sintonia entre teoria e prática foi essencial para o sucesso da proposta, mostrando que a formação inicial docente deve valorizar experiências concretas que subsidiem ao futuro professor testar, avaliar e aprimorar suas práticas.

Nessa esfera, outro aspecto que merece destaque foi a oportunidade de vivenciarmos a gestão da sala de aula. A convivência com diferentes perfis de alunos e a necessidade de mantermos a organização e o foco nas atividades foram aspectos que exigiram o desenvolvimento de competências relacionadas à liderança, ao manejo de conflitos e à criação de um ambiente acolhedor e motivador.

Por fim, participarmos do PRP e desenvolvermos a SD constituíram-se como uma experiência transformadora, que ampliou a nossa compreensão acerca da prática docente e fortaleceu nossa identidade como futuros professores. Essa vivência reafirmou a importância da imersão no cotidiano escolar, ainda na formação inicial, como elemento fundamental para a construção de uma docência consciente, crítica e comprometida com a promoção de uma educação de qualidade, voltada para o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Conclusão

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do PRP do IFFluminense, procurou analisar as contribuições da prática pedagógica integrada à formação docente, por meio da aplicação de uma SD baseada no conto *A Gata Borralheira*. O PRP mostrou-se um importante espaço para a articulação entre teoria e prática, proporcionando aos futuros docentes uma imersão profunda na realidade das escolas da Educação Básica parceiras.

Ao vivenciarmos o ambiente escolar, tivemos a oportunidade de enfrentar desafios reais do cotidiano da sala de aula, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo de suas formações acadêmicas e refletindo criticamente sobre as suas práticas pedagógicas. Essa imersão permitiu-nos o desenvolvimento da identidade docente, propiciando maior autonomia e segurança na atuação profissional.

Com a aplicação da SD “Revisitando *A Gata Borralheira*”, foi possível constatarmos que contos de fadas falam à humanidade e, por essa razão, tendem a não se perder no tempo. Com suas narrativas,

eles têm a potencialidade de dialogar com diferentes pessoas, já que normalmente trazem temáticas caras ao ser humano de plurais cronotopias.

Nesse viés, por meio da SD, fomentamos reflexões, promovemos o engajamento dos estudantes e conduzimos atividades de compreensão e produção textual. Além disso, as atividades interativas, como a criação de fanzines, contribuíram para o desenvolvimento do senso de coletividade, tornando a sala de aula um espaço de comunhão de saberes.

Ao observarmos a nossa atuação no ambiente escolar e o impacto da SD no aprendizado dos alunos, concluímos que a experiência propiciada pelo PRP foi importante não somente para a então licencianda, agora professora formada, mas também para a formação da orientadora e dos demais professores envolvidos. A sala de aula, quando democrática e viva, é espaço contínuo de formação e de desenvolvimento de conhecimentos.

As contribuições desta pesquisa para a formação inicial docente foram amplas, evidenciando a relevância do PRP como um espaço privilegiado para a integração da teoria com a prática pedagógica. Salientamos que programas voltados para a qualificação da formação docente, como o PRP e o Pibid, não devem se restringir a um número pequeno de alunos, eles precisam estar ao alcance de todos os licenciandos, mediante políticas que não se restrinjam a editais pontuais.

Ademais, é imprescindível notabilizarmos que a aplicação de sequências didáticas estruturadas com base em textos literários clássicos, como o conto *A Gata Borracheira*, sobleva a potência da Literatura Infantil e Juvenil como ferramenta pedagógica na formação crítica e sensível dos estudantes. Ao permitirmos que os alunos estabeleçam relações entre textos literários e questões sociais contemporâneas, podemos contribuir para a ampliação da capacidade reflexiva e interpretativa dos educandos, favorecendo a formação de leitores mais autônomos e críticos.

A experiência também nos oportunizou notar que a atuação pedagógica em sala de aula requer não apenas o domínio do conteúdo, porém habilidades relacionadas à gestão de grupo, à mediação de conflitos e à promoção de um ambiente acolhedor e motivador para a aprendizagem. Assim, a prática docente configura-se como um processo dinâmico e complexo, no qual o professor carece constantemente refletir sobre suas estratégias e adequá-las às necessidades e especificidades de seus alunos.

Por fim, reforçamos a importância de espaços de formação docente como o PRP, bem como a necessidade de programas que promovam alianças entre escolas de Educação Básica e IES sejam cada vez mais valorizados e ampliados. Tais iniciativas desempenham papel fundamental na preparação de futuros professores, ao viabilizar experiências formativas que transcendem o conhecimento teórico, inserindo os licenciandos em contextos reais de ensino e aprendizagem. Essas vivências fortalecem a

formação profissional e, especialmente, o compromisso ético e social dos docentes com a qualificação da Educação Básica e, conseqüentemente, com o desenvolvimento da sociedade.

Nesse âmbito, reconhecemos a pertinência do ECS para a formação docente. Todavia, a partir das vivências aqui relatadas, constatamos que a imersão do licenciando no cotidiano escolar é dificultada quando não há um estreito diálogo entre a IES e as escolas básicas. O PRP e o Pibid, por meio de convênios e concessão de bolsas, facultam essa aproximação, mas somente um número limitado de estudantes é contemplado. Assim, entendemos que são urgentes medidas que tomem o ECS para além de sua dimensão burocrática. É necessário que o ECS se configure como um espaço de construção coletiva, no qual os professores em formação possam vivenciar o cotidiano escolar, mobilizando diferentes saberes necessários à práxis docente.

Esperamos que este relato possa impulsionar novas pesquisas e reflexões sobre as temáticas aqui discutidas, ampliando o debate acerca da formação docente e da necessária conexão entre universidade e escola básica. Almejamos, igualmente, que a SD compartilhada inspire outras práticas pedagógicas em diferentes contextos educacionais, fomentando propostas de ensino de leitura e produção textual que sejam, simultaneamente, lúdicas, críticas e socialmente comprometidas. Reafirmamos, por fim, a defesa de uma formação inicial ancorada na experiência concreta, no diálogo entre saberes e na responsabilidade ética do educador, entendendo que investir na qualificação da docência é investir, de modo direto, na construção de uma Educação Básica mais justa, democrática e transformadora.

Referências

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **EDITAL CAPES nº 06/2018**. Programa Residência Pedagógica. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em: 8 maio 2025.

CACHADO, R. Diário de campo. Um primo diferente na família das ciências sociais. **Sociologia e Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 551-572, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/nXMB9xWnGZmbHNqGf6MM6Ts/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 8 maio 2025.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; CASTRO, R. F.; DARIZ, Ma. R.; PINHEIRO, S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 45, p. 57-67, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em: 8 maio 2025.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/download/4540/5196>. Acesso em: 5 fev. 2026.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 8 maio 2025.

GRIMM, J.; GRIMM, W. **Contos de Grimm**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

JORGE, M. M. **Contaçon de histórias**: formação do leitor e prazer da leitura. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MARTINS, V.; RIBEIRO, G. S. Paulo Freire e a educação-mundo: formação para a liberdade e a vivência na cidade. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 23, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16784>. Acesso em: 7 fev. 2026.

MIRANDA, S. M. B. S.; NASCIMENTO, F. S. C.; SOARES, A. L. F. P. Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia: contribuições e dificuldades para os futuros professores. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 7, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2324/1617>. Acesso em: 8 maio 2025.

PERRAULT, C. **Histórias ou contos de tempos passados com moralidades**: Contos da Mamãe Gansa. Tradução de Maria Zilda da Cunha. São Paulo: Scipione, 2006.

PIMENTA, S. G. **O estágio na Formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; FUSARI, J. C.; PEDROSO, C. C. A.; PINTO, U. A. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 1, p.15-30, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/xXzHWK8BkwCvTQSy9tc6MKb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 fev. 2026.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. P. A Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 25 maio. 2026.

SALINO, E.; GOMBOEFF, A. L. M. O ensino da escrita como recurso reflexivo na Educação Básica. **Verbum**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 81-92, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/55814/37878>. Acesso em: 7 fev. 2026.

SANTOS, M. F. G.; RANGEL, I. R. da G. **Revisitando A gata borralheira**: uma sequência didática. 2024. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/870272>. Acesso: 8 maio 2025.

SCHARDONG, P. C. S. C.; VIAL, A. P. S. O professor da escola como coformador dos Bolsistas de Iniciação à Docência no PIBID. **Travessias**, Cascavel, v. 16, n. 3, p. 1-17, set./dez. 2022. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/29570/21156>. Acesso em: 6 fev. 2026.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

Recebido: 20/05/2025

Aceito: 18/02/2026

Received: 05/20/2025

Accepted: 02/18/2026

Recibido: 20/05/2025

Aceptado: 18/02/2026

